

*Aprov. Assembleia
5.4.06*

*A Levas
5.4.06
4*

Voto de Saudação

Ponta Delgada foi elevada a cidade, por carta régia do dia 2 de Abril de 1546 no reinado de D. João III. Segundo Fátima Sequeira Dias devido “à importância da actividade mercantil Ponta Delgada era então considerada a terceira cidade do país em riqueza e em números de habitantes. A historiografia celebra o século XIX como a época áurea da cidade de Ponta Delgada e da ilha de São Miguel, pela prosperidade económica, graças à exportação de citrinos para o Reino Unido, e pelo cosmopolitismo, graças à fixação de numerosos comerciantes estrangeiros, nomeadamente de inúmeras famílias judaicas, a partir de 1818. A imitação do gosto inglês ficou, então, patente na plantação de jardins ao gosto romântico - como os de António Borges, José do Canto, Jácome Correia e Visconde Porto Formoso (actual Universidade dos Açores) -, na construção de belíssimos palacetes e no "embelezamento" progressivo da urbe, com a proibição da deambulação de animais nas ruas, a abertura de novas ruas, a localização do cemitério público no extremo Norte da cidade e a periferação dos mercados do peixe, do gado e das frutas.

No início do século XX Ponta Delgada ainda se encontrava em oitava posição no seio do universo urbano português.

No decurso das últimas décadas, porém, o crescimento urbano em Portugal, por força da acelerada industrialização e da perda de importância da economia rural - à semelhança do se tinha verificado no mundo desenvolvido, desde os inícios de oitocentos -, veio contribuir para que não só crescesse o número de cidades, como aumentasse a população urbanizada a nível nacional, e, nesse sentido, Ponta Delgada, tomando por base o critério do número de habitantes, com os seus menos de cinquenta mil habitantes, foi "atirada" para o ranking das pequenas cidades portuguesas”.

Passados 460 anos sobre a sua elevação a cidade, a maior cidade do nosso arquipélago enfrenta, hoje, novos desafios. A qualidade de vida dos cidadãos, a preservação do património histórico e a promoção de novas centralidades são factores essenciais à coesão económica e social de Ponta Delgada. A cidade de Ponta Delgada é o motor do desenvolvimento do maior e mais

populoso concelho da nossa região. Não pode, por isso, viver egoisticamente fechada em si mesma, esquecendo-se das necessidades das freguesias que a circundam. A plena coesão da cidade só se atingirá quando todo o concelho crescer harmoniosamente. A cidade de Ponta Delgada não pode ser o único pólo de desenvolvimento do concelho.

O desenvolvimento quer de Ponta Delgada cidade quer de Ponta delgada Concelho não se pode aferir, nunca, pela bitola do número de construções edificadas.

Ponta Delgada tem, fruto do crescimento económico registado, uma oportunidade de ouro para se afirmar como cidade líder na implementação de novas políticas e de novas metodologias de planeamento urbano.

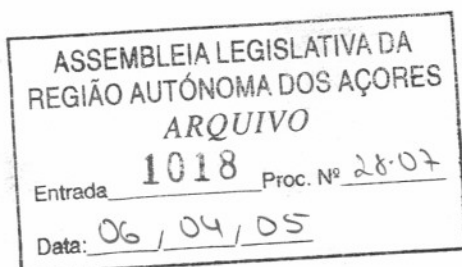
Enquanto conhecida cidade de acolhimento a maior cidade do arquipélago tem a obrigação de desenvolver mecanismos de integração social que propiciem a manutenção de elevados níveis de segurança e de paz social.

O sucesso da Ponta Delgada de amanhã depende, em larga medida, da capacidade que os actuais decisores políticos tiverem de perspectivar o futuro.

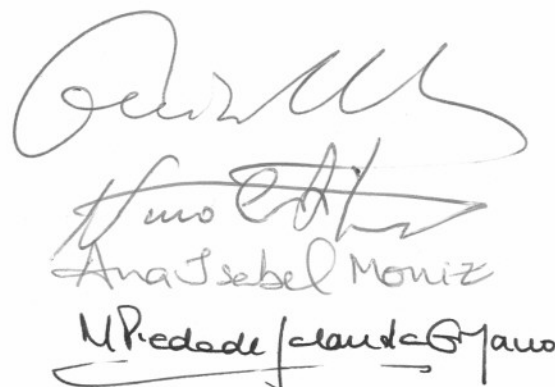
Ao abrigo das disposições legais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em Sessão Plenária, no dia 5 de Abril de 2006, emita um voto de saudação à passagem dos 460 anos da elevação de Ponta Delgada a Cidade.

Horta, 5 de Abril de 2006

Os Deputados Regionais



Assembleia Legislativa Regional dos Açores



Ana Isabel Moniz
U. Piedade / clauda G. Paulo

